II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: Subjetividade e saúde humana.

A construção da subjetividade do adolescente que cometeu ofensa sexual

Andrea Schettino Tavares, Universidade de Brasília, andrea9tavares@gmail.com

Liana Fortunato Costa, Universidade de Brasília, lianaf@terra.com.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo explorar a importância da família para a construção da subjetividade do adolescente que cometeu ofensa sexual. A ofensa sexual é um problema de saúde pública e deve ser discutida considerando este aspecto (DOMINGUES e COSTA, 2016; MARSHALL e MARSHALL, 2000). O adolescente que comete uma ofensa sexual (ato infracional de natureza sexual) deve, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), ser responsabilizado juridicamente com as medidas socioeducativas e receber medidas de proteção, considerando sua condição de desenvolvimento. O direito ao atendimento psicossocial também deve ser garantido como forma de compreender o ato ofensivo cometido e interromper o ciclo da violência, conforme preconiza o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (BRASIL, 2013). O adolescente está em processo de desenvolvimento e deve ser considerado de forma integral (RYAN, 2012; WORLING e LANGTON, 2016). Durante a adolescência ocorrem várias transformações físicas, biológicas, psíquicas e emocionais, em um processo único para cada adolescente inserido em seu contexto sociocultural (CARRETEIRO, 2010). Considerando a visão sistêmica de interrelação, o adolescente está inserido em um contexto familiar que influencia seu desenvolvimento, por meio do convívio com os familiares, das regras, das orientações, dos exemplos e da qualidade das relações familiares, com processos de separação e pertencimento (MINUCHIN, NICHOLS e LEE, 2009). É principalmente na família e durante a fase de desenvolvimento da adolescência que a subjetividade do adolescente está sendo formada, a partir dos processos de individuação e diferenciação. Os dados foram coletados em uma unidade de saúde pública de referência, para onde os adolescentes que

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

cometem ofensas sexuais são encaminhados para serem atendidos em grupo junto com suas famílias. A intervenção grupal ocorreu em sete encontros, durante os quais foram trabalhados temas específicos relacionados com a ofensa sexual, a fim de promover reflexões transformadoras para as relações familiares por meio da oportunização de conversa e escuta. Os encontros foram observados e seus registros foram analisados com o intuito de se identificar fatores importantes para a formação da subjetividade dos adolescentes que cometeram ofensas sexuais. Considerando a literatura da área e as observações dos atendimentos realizados com os adolescentes e suas famílias, entende-se que a formação da subjetividade do adolescente está fundamentalmente relacionada com o contexto familiar, uma vez que a família impacta diretamente nas experiências de subjetivação do adolescente. Isso possui especial relevância em uma situação de cometimento de ofensa sexual, dado que este evento altera significativamente as relações intrafamiliares.

Palavras chave: adolescente; ofensa sexual; subjetividade.

Referências

- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8.079, de 13 de julho de 1990. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em 02 de outubro de 2018.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Direitos Humanos. **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças Adolescentes**. Brasília- DF: Secretaria Nacional de Direitos Humanos. Brasília, DF, mar de 2013. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/biblioteca/crianca-e-adolescente/plano-nacional-de-enfrentamento-da-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes.pdf/view>
- CARRETEIRO, T. C. **Adolescências e experimentações possíveis**. Temas da clínica do adolescente e da família, p. 15-23, 2010.
- DOMINGUES, D. F.; COSTA, L. F.. **Adolescentes que cometeram ofensa sexual**. Pensando Famílias, v. 21, n. 2, p. 15-27, dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000200003>.
- MARSHALL, William L.; MARSHALL, Liam E. **The origins of sexual offending**. Trauma, Violence, & Abuse, v. 1, n. 3, p. 250-263, 2000.
- MINUCHIN, Salvador; NICHOLS, Michael P.; LEE, Wai-Yung. **Famílias e casais: do sintoma ao sistema**. Artmed Editora, 2009.

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

RYAN, Eillen P. Changing perceptions of juvenile sexual offending in society and legal system. **EP Ryan, JA Hunter, & DC Murrie, Juvenile sex offenders: A guide to evaluation and treatment for mental health professionals**, p. 1-20, 2012.

WORLING, James R.; LANGTON, Calvin M. **Treatment of adolescents who have sexually offended**. The Wiley Handbook on the Theories, Assessment and Treatment of Sexual Offending, p. 1245-1263, 2016.

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB